

# AS PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO DOM JOÃO<sup>1</sup>

Adelice Cerqueira dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um ensaio elaborado a partir da realização de trabalho de campo sobre as ervas medicinais utilizadas na comunidade. Foram realizadas entrevistas com quilombolas, pessoas que são referências na comunidade e que conhecem a fundo o uso medicinal das plantas. Utilizamos a produção de audiovisual (produzindo fotos e vídeos) para a composição do trabalho e utilizamos um questionário para guiar no processo das entrevistas. Tendo em vista a utilização dessas ferramentas, a pesquisa possui um caráter qualitativo. O objetivo da pesquisa e do ensaio é o de iniciar um registro de imagens e informações sobre os saberes das plantas medicinais encontradas na comunidade. Como resultado final, produzimos um ensaio que utiliza imagens e textos para apresentar esse levantamento preliminar, que fizemos dessa rica biodiversidade existente em Dom João e que faz parte do conhecimento ancestral dos seus moradores.

**Palavras-chave:** plantas medicinais - Quilombo Porto Dom João (São Francisco do Conde, BA); quilombolas - São Francisco do Conde (BA) - história.

## ABSTRACT

This course conclusion work is an essay prepared from fieldwork on medicinal herbs used in the community. Interviews were carried out with quilombolas, people who are references in the community and who have in-depth knowledge of the medicinal use of plants. We used audiovisual production (producing photos and videos) to compose the work and used a questionnaire to guide the interview process. Considering the use of these tools, the research has a qualitative character. The objective of the research and essay is to start recording images and information about the knowledge of medicinal plants found in the community. As a final result, we produced an essay that uses images and texts to present this preliminary survey, which we carried out of this rich biodiversity that exists in Dom João and which is part of the ancestral knowledge of its residents.

**Keywords:** medicinal plants - Quilombo Porto Dom João (São Francisco do Conde, BA); quilombolas - São Francisco do Conde (BA) - history.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Gomes de Souza.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Bacharelado em Humanidades pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

“EU VIM DA MÃE-ÁFRICA, EU VIM DO QUILOMBO; JÁ  
FIZERAM TANTO PRA EU TOMBAR, MAS EU NÃO TOMBO”  
(Samba de Dandara)

A motivação para realizar esta pesquisa vem da relação que tenho com as plantas desde a minha infância no Quilombo Dom João, e através dos contos da minha mãe (de acontecimentos que ocorreram muito antes do meu nascimento), dessa memória, surge o impulso em estudar sobre esse tema, se tornando ainda maior.

Partindo disso, as plantas são utilizadas para uso próprio no meu ambiente familiar e social desde sempre e, inclusive, a minha avó contava que quando sentia qualquer dor era só ir no quintal da casa e pegar algumas folhas para fazer um banho ou um chá. Assim, o primeiro contato direto que tive com as plantas foi ainda na barriga da minha mãe (sendo que a mesma utilizou bastante as ervas na gravidez) e, desde então, cresci sabendo acerca dos efeitos delas no corpo humano e os seus diversos preparos. Atualmente, faço uso das mesmas no local onde resido e os meus vizinhos também.

Desse modo, por ter nascido e criada no Quilombo Dom João me motivou a escolha do tema, como também foi de certo modo responsável por meu ingresso na universidade, quando ingressei por meio do edital especial para estudantes indígenas e quilombolas. E alguma influência também vem de minha orientadora, professora Ana Cláudia, que me levou a reconhecer a importância da temática para a comunidade e dentro da minha trajetória de vida.

O Quilombo Dom João fica localizado a aproximadamente 3 km de distância da sede do município de São Francisco do Conde. Foi reconhecido enquanto Quilombo em 2013, pela Fundação Cultural Palmares. Os antigos moradores de Dom João (por não dominarem a leitura, a escrita e não reconhecerem seus direitos enquanto quilombolas), foram expulsos das suas terras, perdendo assim o direito de viver nelas. Partindo disso, ainda assim os fazendeiros brancos não possuíam documentos registrados em cartório afirmando a posse do território e hoje, tendo em vista o

reconhecimento desta informação, isso gera muita revolta nos deslocados.

Antônio Bispo (conhecido como “Nego Bispo”), do Piauí, foi uma referência importantíssima para este trabalho, uma vez que o mesmo luta pelos direitos dos quilombolas e, através da sua história de vida e experiência como tal, faz críticas às influências etnocêntricas do colonialismo em diversos aspectos das suas falas.

O Quilombo Dom João passou (de 2012 a 2014) por uma série de ataques organizados por fazendeiros e gestores do município. Muitos desses casos ocorreram no passado e ocorrem ainda hoje - como, por exemplo, foi possível ver nos postulados de Bispo (2018) -, onde os residentes foram literalmente arrancados das suas terras e voltaram sem direito a nada. Com isso, tratando especificamente da localidade de Dom João, os quilombolas foram deslocados para outro local localizado à margem da entrada do município.

Acreditamos que a nossa entrada na universidade, a produção de pesquisas e orientação da nossa formação para tratar de temas referentes à realidade da nossa comunidade acaba fortalecendo as nossas lutas e fazendo com que outras pessoas conheçam mais de perto as especificidades das nossas tradições e a riqueza do nosso território, mesmo com todos conflitos que vivenciamos.

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um ensaio elaborado a partir da realização de trabalho de campo sobre as ervas medicinais utilizadas na comunidade. Foram realizadas entrevistas com quilombolas, pessoas que são referências na comunidade e que conhecem a fundo o uso medicinal das plantas. Utilizamos a produção de audiovisual (produzindo fotos e vídeos) para a composição do trabalho e utilizamos um questionário para guiar no processo das entrevistas. Tendo em vista a utilização dessas ferramentas, a pesquisa possui um caráter qualitativo.

O objetivo da pesquisa e do ensaio é o de iniciar um registro de imagens e informações sobre os saberes das plantas medicinais encontradas na comunidade. Muitas delas são tradicionalmente usadas para tratamentos de saúde e espirituais. É um saber que perpassa de geração a geração e que mesmo nos dias atuais sendo

menos conhecido pelos mais jovens, ainda muitas pessoas detém esse conhecimento, e acreditamos que trabalhos como esses poderão colaborar para essa preservação desses saberes, como poderá ser sempre atualizado.

Vale ressaltar que as fotografias foram produzidas após o levantamento de quais ervas são mais utilizadas na comunidade, e de como se dar o seu uso, se para chás, banhos ou alimentação. Para produzir imagens das plantas selecionadas, utilizamos também a técnica de secagem através do micro-ondas. Assim, as folhas, caules, flores e sementes foram secas sendo inseridas no forno de micro-ondas, para termos também uma perspectiva de como ficaram ao serem desidratadas.

Como resultado final, produzimos um ensaio que utiliza imagens e textos para apresentar esse levantamento preliminar, que fizemos dessa rica biodiversidade existente em Dom João e que faz parte do conhecimento ancestral dos seus moradores.

## **2 AS PLANTAS MEDICINAIS DE DOM JOÃO**

Nego Bispo em seu livro “**Colonização, Quilombos: modos e significados**” faz uma relevante distinção entre o viver de forma “orgânica” e o “viver de forma sintética”. Para ele existe um saber orgânico e um saber sintético, e enquanto o saber orgânico é o saber que se desenvolve desenvolvendo o ser, o saber sintético é o que se desenvolve desenvolvendo o ter, e nesse sentido as comunidades tradicionais vivem mais orientados por uma concepção orgânica de existência e produção de saberes. Com essa perspectiva que o conhecimento das plantas medicinais no Quilombo de Dom João, a partir dos saberes de Dona Joca, Seu Zé do Guaiamum e de mãe Maria Bispo, foi catalogado. O catálogo inicial é composto por 10 plantas, que serão apresentadas a seguir.

### 3 CATÁLOGO DAS PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO DE DOM JOÃO

**AROEIRA:** É uma planta que cresce e com o passar do tempo se torna uma planta grande de tronco grosso e dá frutos não-comestíveis, mas as folhas têm vários benefícios como chás e banhos. Seu tronco também tem benefícios medicinais. A mesma é muito utilizada na indústria de cosméticos.

Nome científico: *Schinus terebinthifolia*.



**AROEIRA**

**ERVA-CIDREIRA:** É uma planta de caule fino e não cresce muito. Possui um cheiro característico e seus benefícios medicinais são usados para ansiedade, estresse, dentre outros, pois é conhecida como calmante.

Nome científico: *Melissa officinalis*.



**ERVA-CIDREIRA**

**BOLDO:** É uma planta medicinal muito usada para dores abdominais e tratamento de fígado. Ela também serve para a melhora de quem ingere muito álcool, ajudando na ressaca. No inverno o boldo tem tendência a sumir, uma vez que não se dá bem com o clima chuvoso.

Nome científico: *Peumus boldus*.



**CAPIM-SANTO:** É uma planta medicinal que tem o cheiro muito forte. Possui formato de capim normal e é muito utilizada para problemas cardíacos; é um calmante natural e serve para gripe e dores abdominais.

Nome científico: *Cymbopogon citratus*.



**ALUMÃ:** É uma erva de folhas pequenas e caule comprido, geralmente vem com algumas florzinhas brancas acompanhando o crescimento das folhagens. Também é nativa de regiões secas e úmidas e é bem utilizada para dores abdominais

Nome científico: *Vernonia*.



**ALFAVACA:** É uma planta que cresce em regiões secas, pois não se dá bem com a umidade. Ela tem estatura baixa, caule pequeno e é comestível. Utilizada no tratamento de gripe e banhos. É um antiinflamatório natural e expectorante poderosíssimo.

Nome científico: *Ocimum basilicum*.



**TAPETE-DE-OXALÁ:** É uma planta semelhante ao hortelã grosso. É uma planta muito usada na medicina para o tratamento de asma, bronquite, gastrite, azia e dores abdominais.

Nome científico: *Plectranthus barbatus*.



**ERVA DOCE:** É uma planta medicinal que tem vários benefícios. Combate a má digestão e atua em dores abdominais (gases, cólicas). Ela é muito usada em crianças recém-nascidas no tratamento de cólicas.

Nome científico: *Pimpinella anisum*.

**GOIABA:** É uma árvore, mas suas folhas têm grandes benefícios como seu fruto também. Ela é rica em fibras e contém várias vitaminas. Ajuda no movimento intestinal e melhora a indigestão. As folhas da goiaba são utilizadas no tratamento da diarreia e do colesterol alto.

Nome científico: *Psidium guajava*.

**ALGODÃO:** É uma planta de folhas largas que dá uma semente e, naquele mesmo local, cresce o algodão tal qual conhecemos. É eficaz em amenizar as dores de parto através de banhos e chás. Seu fruto é utilizado na indústria farmacêutica e cosmética, além de ser importante na confecção de tecidos.

Nome científico: *Gossypium hirsutum L.*

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio representa uma etapa inicial da pesquisa que comecei no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e que pretendo dar prosseguimento na terminalidade. As entrevistas revelaram que há muitos saberes sobre o uso das



plantas medicinais no Quilombo e que o registro será importante para preservar a memória da comunidade. Ressaltamos também que com a pesquisa, com o nosso lugar de fala e de escuta enquanto quilombolas e também universitárias, foi possível utilizar as experiências de formação na universidade para dialogar e conhecer mais a nossa comunidade.

## REFERÊNCIAS

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação**: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos**: modos e significados. INCTI: Brasília, 2015.

SANTOS, Antônio Bispo. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018.